

Lago passa a receber esgoto tratado

DF - Saneamento

Estação Norte, que custou US\$ 80 milhões e será inaugurada hoje, ajudará na despoluição do Paranoá

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) inaugura oficialmente hoje a Estação de Tratamento Norte, que custou aproximadamente US\$ 80 milhões. A obra foi iniciada em 1987, e ficou paralisada durante um ano e meio por falta de recursos. Na verdade, a estação já funciona há três meses, em regime de pré-operação. O engenheiro químico da Caesb, Maurício Ludovice afirmou que com o pleno funcionamento da estação, cerca de 80.000 metros cúbicos de água serão tratados diariamente. Na cerimônia de inauguração, o governador Joaquim Roriz irá, de barco acompanhar a instalação de 12 marcos, que servirão para sinalizar os trechos do Lago Paranoá que ainda estão poluídos.

A superintendente de Planejamento do Sistema de Águas da Caesb, Irene Altafin, acredita que com a inauguração da estação mais um importante passo será dado na despoluição completa do Paranoá. O último estudo de balneabilidade do Lago confirmou que cerca de 20% da área total ainda se encontram com a água inapropriada para a prática de esporte e pesca. O trecho que vai do Riacho Fundo até ao Clube Nipo Brasileiro e do braço do Bananal até o Centro Olímpico

da UnB são considerados áreas críticas. Também estão nesta situação os trechos próximos às pontes do Bragueto e das Garças.

Relatórios — Feito de seis em seis meses, o estudo de balneabilidade revela a gradativa recuperação do Lago. Hoje, 70% das águas do Paranoá estão em condições excelentes, 10% muito boas e o restante impróprias. O próximo estudo deverá ser divulgado em julho, quando a expectativa é de que ocorra uma diminuição das áreas com piores condições.

A sinalização com bóias, demarcando as áreas críticas, é a forma encontrada pela Caesb de avisar à população, contendo o ímpeto de esportistas que se aventuram em locais impróprios e a imprudência de alguns pescadores que se arriscam a contrair doenças como a hepatite, por exerceram a atividade exatamente nos trechos mais poluídos. A explicação para esta opção é simples. As áreas perto de esgotos são fonte abundante de matéria orgânica, utilizada como alimento pelos peixes. "Nossa preocupação não é tanto com a qualidade do pescado, mas sim com a manipulação que os pescadores fazem, além do contato que eles têm com a água", diz Irene Altafin.